

H508

REPRESENTAÇÕES DE LÍNGUA NOS GIBIS DO CHICO BENTO

Daniela Amaral Silva Freitas (Bolsista CNPq) e Profa. Dra. Maria José Coracini (Orientadora), Instituto de Estudos da Linguagem - IEL, UNICAMP

Este trabalho está inserido no projeto integrado “(Des)construindo identidade(s): formas de representação de si e do outro no discurso sobre línguas (materna e estrangeira)”, sob coordenação da Prof^a Dr^a Maria José Coracini. Devido à grande circulação dos gibis do Chico Bento, dentro e fora da escola, tentamos identificar como as concepções de língua emergem contribuindo para a construção das representações professor/aluno nas histórias em quadrinhos. Partimos da hipótese de que é possível realizar uma analogia entre Língua Materna (LM) e língua familiar - entendida aqui como o dialeto caipira - e entre Língua Estrangeira (LE) e língua estranha - entendida aqui como norma culta -, veiculada pela instituição escolar. Apoiados nos pressupostos teóricos de que familiar e estranho se interpenetram e se contaminam, constituindo o estranho-familiar (“unheimlich”, em Freud), e de que “a *alteridade* define o ser humano, pois o outro é imprescindível para sua concepção” (Bakhtin), problematizamos, com base nos resultados da análise de 20 gibis, as dicotomias LM (língua familiar)/LE (língua estrangeira) e professor/aluno. Foi possível constatar que essa dicotomização, apesar de culturalmente sedimentada, não se sustenta nas histórias que apontam para a impossibilidade de determinar, de uma vez por todas e para todos, o materno-familiar e o estrangeiro-estranho, em todos os aspectos lingüístico-culturais.

Estranho-Familiar - Representações - Histórias em Quadrinhos